

ROTEIRO
JUNHO 2021

Harmonização da integração do gênero na ética da pesquisa em saúde:

*para uma comunidade de prática na África
Occidental*

A decorative graphic consisting of several overlapping circles and a spiral. There is a large light pink circle, a smaller red circle above it, a red outline circle to the left, a solid green circle at the bottom left, and a large green spiral in the center.

*Um guia do projeto "Building capacities in gender
mainstreaming for ethics committee members from Senegal to
West Africa" (BCA-WA ETHICS)*

Em 31 de janeiro de 2021,

após sua mensagem transmitida à nação senegalesa por ocasião do Ano Novo, o Presidente Macky Sall fez uma declaração sobre a questão da educação/ensino de gênero:

« Enquanto eu estiver aqui, ninguém vai mudar nossos programas escolares. Fiquei muito surpreso ao ouvir este debate 'sobre a introdução da educação sexual nas escolas', mas eu asseguro aos pais que isso não vai acontecer. Se for a UNESCO, nós pedimos que guardem seus dossiês e de os devolver de onde veio. Ninguém poderá mudar a forma como as coisas são feitas nesta área/domínio do Senegal. Temos nossos valores. A UNESCO não pode forçar o Senegal, as Nações Unidas não podem. Somos uma nação soberana. Eu disse a todos os nossos parceiros que querem nos forçar/impôr isto que fiquem com o dinheiro deles. »

Esta declaração é um testemunho da sensibilidade política suscita a questão do gênero no Senegal, bem como na maioria dos países da África Ocidental. Paralelamente a essa realidade política, que atesta ou testemunha uma relutância social em debater a questão de gênero, a maioria dos pesquisadores e também os Comitês Nacionais de Ética em Pesquisa (CNERs) têm demonstrado a necessidade de capacitação em questões de gênero para, por um lado produzir conhecimento e, por outro lado, aprimorar ou melhorar a avaliação ética de projetos de pesquisa para uma melhor sensibilidade às questões relacionadas ao sexo e ao gênero.

Como parte ou no quadro de suas atividades de capacitação, o projeto BCA-WA-ETHICS organizou de 22 a 25 de março de 2021, o segundo congresso científico internacional sobre a harmonização da integração do gênero na África Ocidental para contribuir neste debate.

Metodologia

Este evento segue o 1º Congresso organizado há mais de um ano, de 23 a 26 de março de 2020. Esta segunda sessão viu em termos de estatísticas durante estes 4 dias: 30 apresentações de participantes de 7 países: Senegal, Benin, Mali, Guiné-Bissau, Côte d'Ivoire, Egito & Espanha. Por questões logísticas, a Guiné-Conacri, incluída na atividade, não pôde participar. O Congresso foi organizado por videoconferência devido às restrições relacionadas à pandemia Covid-19. 20 a 30 pessoas estiveram conectadas diariamente em zoom durante os 4 dias do Congresso.

Este último também foi transmitido ao vivo via plataforma YouTube, e teve entre 21 e 50 espectadores conectados, o que foi um verdadeiro sucesso para o projeto. É assim que, tem sido objeto de monitoramento mediático e uma série de publicações em redes sociais, jornais impressos e imprensa online, bem como em estações de rádio no Senegal. Foram produzidas sete publicações veiculadas nas redes sociais acompanhadas e comentadas por centenas de internautas, demonstrando o interesse e os debates apaixonados despertados e/ou suscitados pelas questões do sexo e do gênero na pesquisa e pela ética da pesquisa em saúde.

Resultados

1. Acordar sobre as representações do gênero e do sexo

Antes de abordar a questão da harmonização, era importante que os pesquisadores e membros dos CNERs se pusessem de acordo sobre as definições de sexo, de gênero e da ética.

Com efeito, devido às trajetórias culturais, sociais e políticas nos diferentes países, estes três não são compreendidos, aplicados e avaliados da mesma forma consoante estejamos no Senegal ou no Benin ou no Mali, no Egito ou na Espanha. As discussões possibilitaram, assim, um consenso sobre o gênero e o sexo. Portanto, o termo "sexo" se refere a qualquer coisa biológica, como a diferença de cromossomas, hormônios e outros atributos anatómicos e fisiológicos entre os homens e as mulheres e outros organismos vivos. Por outro lado, "gênero" tem sido entendido como se referindo aos valores, normas, papéis e responsabilidades tradicionalmente atribuídos às mulheres, aos homens e às minorias de gênero por suas respectivas sociedades.

Resultados (cont.)

1. *Acordar sobre as representações do género e do sexo (cont.)*

Essas diferenças de género socialmente construídas podem muitas vezes levar a desigualdades de género, apresentadas na forma de uma miríade de disparidades de poder e recursos entre as mulheres, os homens e as minorias de género. Deve-se notar que esse consenso sobre esses termos-chave não pôde ser alcançado a priori porque esses temas são carregados de significados politicamente e socialmente. Este encontro também possibilitou enfatizar o papel dos CNERs na promoção das pesquisas com perspectiva ou sensível ao género e na advocacia política para uma melhor consideração científica e objetiva da questão do género nas sociedades da Oeste Africanas.

2. *Harmonizar o quê? Para que fim? Por quem?*

Durante quatro dias, as discussões versaram sobre diversas temáticas. A primeira jornada foi marcada por uma troca de experiências sobre a situação do género nos diferentes países com diferentes apresentações dos diferentes países em termos de tomada em consideração do género na pesquisa, mas também em partilha de experiências pessoais de pesquisadores sobre os seus percursos profissionais, as dificuldades de acesso aos cargos no mundo académico. Para incentivar ou encorajar o envolvimento dos jovens investigadores a se engajarem no campo ou domínio da investigação, foi lançado um convite aos mesmos para que se imponham em projetos de investigação como investigador principal para a realização de projetos de investigação.

Identificadas as armadilhas para o reconhecimento da mulher no campo ou domínio da pesquisa que vão para além do campo académico, foi feita outra convocação aos atores políticos para o estabelecimento de mecanismos legislativos e regulamentares para a promoção das mulheres no campo da pesquisa. Não se trataria de se limitar a desejos piedosos, mas de estimular uma indignação ativa e uma vontade pessoal, um acompanhamento, com particular ênfase na solidariedade feminina, um treinamento e sem dúvida uma discriminação positiva para permitir que as mulheres sejam aceites, reconhecidas e responsabilizadas no campo da pesquisa...

Resultados (cont.)

2. Harmonizar o quê? Para que fim? Por quem? (cont.)

Durante a segunda jornada, os debates centraram-se principalmente na integração e tomada em consideração de género no campo jurídico no Mali, mas sobretudo nos CNERs. Vários países, incluindo Benin, com o seu Comité de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Biomédicas Aplicadas e o CNER, o Senegal com seu CNER, relataram seus esforços em favor da integração das dimensões sexo e género na avaliação de projetos de pesquisa.

Embora todos os CNERs não estão no mesmo nível de especialização e experiência nessas questões, os sete países compartilharam suas experiências com o objetivo de harmonizar a consideração do sexo e do género no campo da pesquisa. No entanto, notaram o longo caminho a percorrer para esta harmonização. Foram propostas estratégias para estimular ou encorajar e implementar a harmonização da integração da dimensão de género na governança dos CNERs e no campo ou domínio da avaliação de protocolos de pesquisa em saúde.

A terceira e a quarta jornada foi marcada por uma série de apresentações dos CNERs pela primeira vez na Guiné-Bissau com o papel pioneiro que a Comissão está a tentar desempenhar na consideração do género neste país. Como empreendedores políticos, o comité mede a complexidade desta problemática e o tempo necessário entre a legalização da noção de género e sua tradução na sociedade e em projetos de pesquisa. Os outros países também compartilharam as suas experiências: a Côte d'Ivoire, o Mali, o Benin.

Todos eles voltaram às dificuldades de integração do género na pesquisa em saúde em seus países, mas também aos esforços consentidos a nível nacional, embora insuficientemente traduzidos nos seios dos CNERs como na Côte d'Ivoire, ou no Mali onde certas problemáticas como violência baseada no género no Mali ou no Benin, as controvérsias sobre essa questão influenciam a consideração ética do género.

Foram apresentados casos práticos e as reflexões socio antropológicas e de ciências sociais em geral sobre o género no campo ou domínio das intervenções e das pesquisas em saúde.

Resultados (cont.)

2. Harmonizar o quê? Para que fim? Por quem? (cont.)

Estes casos práticos centraram-se no Senegal com a institucionalização do género ao nível do Ministério e os esforços consentidos pelas mais altas autoridades para a promoção desta dimensão do género, no Mali com uma experiência de mais de 30 anos de experiência em África sobre a integração do género no campo da pesquisa. Essa experiência permitiu destacar a forte dimensão político-institucional para a promoção do género no campo ou domínio da pesquisa. Duas recomendações-chaves focaram primeiro na necessidade de levar em consideração as necessidades de terceiros e na apropriação do género pelas próprias partes interessadas e nomeadamente, pelas mulheres.

Outras experiências foram compartilhadas, nomeadamente sobre as dificuldades de respeitar os princípios do género em situações das urgências sanitárias, as categorias de género no domínio do ensino ou a educação e a necessidade de pensar o género desde a tenra infância. Todas as apresentações permitiram insistir no facto de que o género não se limita, ao contrário do que se pensa, às questões da identidade sexual, mas deve ser considerado de uma forma mais holística e em particular nas diferentes formas de vulnerabilidades às quais ambos são vítimas tanto os homens assim como as mulheres dependendo na forma como seus papéis são pensados na sociedade.

Discussão: Para uma comunidade de prática sobre o género

Com base em todas as apresentações, trocas e discussões durante este congresso, os vários participantes concordaram em formar uma comunidade epistémica para ajudar a fortalecer as capacidades dos pesquisadores em género, para produzir os conhecimentos sensíveis ao sexo e ao género e implementar advocacias políticas para uma mudança de paradigma nas políticas públicas que levam mais em conta a dimensão género.

Essa comunidade epistémica pode ir além de constituir uma comunidade de prática porque além dos pesquisadores, poderá integrar os membros dos CNERs, mas também os praticantes tradicionais, os jornalistas, os políticos, porque o objeto da ciência não é necessariamente mudar o mundo, mas em primeiro lugar, entendê-lo ou compreendê-lo e explicá-lo como ele é. Uma melhor compreensão pode, portanto, levar a intervenções culturalmente apropriadas ou adaptadas para lidar com as disparidades em matéria de saúde e do género em cada contexto específico.

Discussão: Para uma comunidade de prática sobre o gênero (cont.)

Esta comunidade poderá então ***“mobilizar conhecimentos ou os saberes e consolidar uma dinâmica de aprendizagem, de intercâmbio, ajuda mútua e de inovação entre os membros, sejam eles as organizações ou os investigadores, com vista ao reforço das suas capacidades em matéria ou no domínio da integração do género tanto ao nível dos projetos de investigação tanto quanto ao nível interno das organizações”***, para encontrar novas abordagens, para falar do género para o tornar mais aceitável, política e socialmente. A questão do género tinha uma forte carga política, então será necessário, como sugere Guy Peters, de o subdividir em várias sub-questões para torná-la mais digerível tanto com a população quanto com os tomadores de decisão política ou decisores políticos.

Il s’agira d’expliquer les écueils à la promotion du genre qu’ils soient politiques, sociaux, économiques et culturels, institutionnels. Sur la base des connaissances produites par cette communauté épistémique, des policy briefs seront ainsi produits associant militants, des leaders religieux et des politicien(ne)s pour qu’ils s’approprient eux-mêmes les résultats de cette recherche, et que des evidence based decisions soient prises. Celles-ci ne peuvent se faire que si des passerelles sont établies entre les producteurs de connaissance, les autorités en charge de la décision sur le genre et les bénéficiaires de la recherche.

Il y a un besoin de repenser le genre, de le tropicaliser, de l’adapter au contexte ouest-africain pour éviter des déclarations comme celle du président sénégalais du 31 janvier 2021. Aujourd’hui, dans la plupart des pays, le genre est devenu un indicible et un impensé politique et même scientifique conduisant à une impasse où l’on ne peut plus débattre sur ce sujet. Il est important que cette communauté épistémique, cette communauté de pratique réfléchisse en profondeur sur ce qu’a été le genre en Afrique, ce qu’il est, et ce qu’il sera.

Continua a ser importante evitar que o género seja uma oferta internacional e evitar que o repositório que determina as políticas de investigação e intervenção nesta matéria ou sujeito nos seja imposto do exterior ou fora do espaço Oeste Africano. O género africanizado é necessário para a sua aceitação política e social e, para isso, a pesquisa tem um papel fundamental a desempenhar.

Rumo a uma avaliação harmonizada de protocolos de uma perspectiva do sexo e do género

Com base ou sustentando-se nas lições aprendidas ao longo da capacitação ou reforço de capacidades e das atividades de implementação da rede de BCA-WA-ETHICS, aqui estão alguns pontos que os CNERs na África Ocidental, consideram para as avaliações de protocolo de pesquisa levando em consideração o sexo e o género:

- A descrição da pertinência do sexo e do género para o estudo em questão. Também inclui uma descrição das lacunas dos conhecimentos relacionados ao sexo e ao género no que diz respeito ou concerne ao tema do estudo;
- O uso correto dos termos "sexo" e "género" sem confusão;
- O envolvimento ou engajamento equitativo dos membros da comunidade, das mulheres, dos homens e das populações vulneráveis na concepção do estudo. Este é um passo ou uma crucial para reduzir a possibilidade de danos sociais e para aprender antecipadamente como o estudo pode impactar potencialmente a comunidade onde será realizado;
- O estudo compreende ou inclui aos mesmo tempo as mulheres e os homens na população do estudo ou a estudar. Caso contrário, os pesquisadores devem fornecer uma justificativa sólida;
- A estratégia de recrutamento do estudo não discrimina certos grupos minoritários que, de outra forma, atenderiam aos critérios de inclusão;
- A equipa de pesquisa é sensível ao género, onde pelo menos um membro recebeu treinamento em análise sexo específico;
- As normas locais de género são tomadas ou levadas em consideração nos documentos de consentimento informado. Por exemplo: levar em consideração as relações de poder, dos atores decisórios, a distribuição social de tarefas, etc.;

Rumo a uma avaliação harmonizada de protocolos de uma perspectiva do sexo e do género (cont.)

- As análises baseadas em sexo e no género são propostas e levarão em consideração as diferentes interseccionalidades e determinantes da saúde. Isso ajudará a identificar os fatores que contribuem para as disparidades e desigualdades em saúde;
- Os dados são apresentados em um formato desagregado por sexo;
- A divulgação e a comunicação científicas desagregadas por sexo dos resultados ao nível comunitário são previstas;
- O orçamento com perspectiva ou sensível ao género (por exemplo, não há desigualdade salarial ligada ao género entre os agentes de campo ou terreno que têm as mesmas responsabilidades) é aplicado;
- Estratégias de mitigação ou atenuação dos riscos para os participantes na pesquisa foram propostas levando em consideração as desigualdades e interseções entre os sexos existentes;
- Os procedimentos foram estabelecidos para garantir que a notificação de eventos adversos ou indesejáveis às autoridades regulatórias durante os ensaios clínicos ocorra em igualdade de condições, independentemente do qual seja o sexo ou o sexo do participante afetado;
- A cobertura de seguro saúde para ensaios clínicos não beneficia um grupo de género sobre o outro sem justificativa adequada; e
- As mulheres e os homens da equipa de pesquisa estão engajados no controlo da qualidade da pesquisa em igualdade de condições.

Este roteiro é um produto do Secretariado para a Integração de Género da BCA-WA-ETHICS

O Secretariado para a Integração de Género é um centro de assistência virtual a serviço de todos os comités nacionais de ética (CNE) e comités de revisão institucional apoiados pelos CNE na África Ocidental. Seu objetivo é promover que todos os CNE desenvolvam ou aprimorem seus próprios regulamentos, diretrizes e procedimentos operacionais padrão para:

- Considerar a representação dos sexos na composição das CNE.
- Estabelecer procedimentos de recrutamento, orçamento, aquisições e administração sensíveis ao género.
- Incorporar uma perspectiva de género na avaliação do protocolo de estudo da CNE.
- Apoiar a integração de uma perspectiva de género na pesquisa em saúde e ciências sociais.
- Promover abordagens de sexo e género na recolha e análise de dados.
- Desenvolver programas educativos e de desenvolvimento profissional sensíveis ao género.
- Desenvolver e facilitar programas de formação sobre igualdade de género.
- Projetar e implementar planos de igualdade de género.

Todos os representantes da CNE podem entrar em contacto com o Secretariado de Integração de Género a qualquer momento para procurar conselhos e assistência técnica em qualquer uma das áreas listadas acima.

Os serviços técnicos são prestados gratuitamente.

Para mais informações

farahnabil@unizar.es

Este roteiro foi redigido por:

EL HADJI MAMADOU MBAYE

Co-coordenador de BCA-WA-ETHICS
Institut de Recherche en Santé de Surveillance Epidémiologique et de Formation, Senegal

FARAH NABIL

Gestora do Projeto BCA-WA-ETHICS
Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Zaragoza, Espanha

A versão em português deste guia foi produzida em colaboração com:

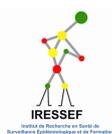
MOUHAMMED DJICÓ OULD AHMED

Comité Nacional de Ética em Pesquisa na Saúde, Guiné-Bissau.

Uma iniciativa de



**Universidad
Zaragoza**



Financiado por



Este documento é um produto de BCA-WAETHICS, um projeto do programa EDCTP2 apoiado pela União Europeia (número de concessão CSA2018ERC-2314)